DANÇA 17, 18 FEVEREIRO 2018

El Baile

de Mathilde Monnier & Alan Pauls

Culturgest

© Nicolas Roux



Conceito Mathilde Monnier e Alan Pauls Coreografia Mathilde Monnier Interpretação Martin Gil, Lucas Lagomarsino, Samanta Leder, Pablo Lugones, Ari Lutzker, Carmen Pereiro Numer. Valeria Polorena, Lucia Garcia Pulles, Celia Arquello Rena, Delfina Thiel, María Kuhmichel e Daniel Wendler Dramaturgia Véronique Timsit Cenografia e figurinos Annie Tolleter Criação de luz Eric Wurtz Criação de som Olivier Renouf Aconselhamento musical Sergio Pujol Músicas de Charly Garcia, Virus, Sumo, Redonditos de Ricota, El Mato a un Policio Motorizado e Osvaldo Pugliese. Excertos de cumbia argentina de Miss Bolivia, Pibes Chorros, Gilda, Damas Gratis e Kumbia Queers Coaching vocal Barbara Togander e Daniel Wendler Assistência coreográfica Marie Bardet Ensaiadora nas digressões Corinne Garcia Colaboração artística Anne Fontanesi Direção técnica François Mussillon Operação de luz Jean-Philippe Geindreau Operação de som Pierre Durand Difusão internacional Julie Le Gall - Bureau Cokot Produção e colaboração artística Nicolas Roux Produção Le Quai Centre dramatique national Angers Pays de la Loire Coprodução Chaillot - Théâtre national de la danse, Festival Montpellier Danse 2017. Théâtre de Namur. CTBA - Teatro San Martin Buenos Aires. Théâtre-Sénart scène nationale, La Bâtie - Festival de Genève Apoio Direction Générale de la Création Artistique du Ministère de la Culture Como apoio generoso de Jean-François Guéganno Agradecimentos Lucie Haquenauer, Hélène Kelmachter, Cecilia Kuska, Evelyne Loew, Yann Lorvo, Jean-Claude Penchenat, Olivier Poubelle, Diana Theocharidis e Natalia Uccello, Inspirado muito livremente em Le Bal (1981), ideia original e encenação de Jean-Claude Penchenat, criação coletiva do Théâtre du Campagnol.

Sáb 17, dom 18 de fevereiro 21h30 (dom 17h) · Grande Auditório · Duração: 1h30 · M6 Trinta e seis anos separam *Le Bal* de Jean-Claude Penchenat e *El Baile*, o seu infiel descendente argentino. Um instante para a Europa, mas uma eternidade vertiginosa para a Argentina, que neste período passou por situações por que outros países não passam nem num século: levantamentos militares, hiperinflação, pilhagens, mudança abrupta de governos, crises terminais e ressurreições.

Como incluir em oitenta minutos de danca um país tão espasmódico. desorientado, efervescente, em que as coisas mais do que acontecerem voltam uma e outra vez. como fantasmas ou pesadelos? Não, decerto, impondo--lhe as convenções de um relato ou de uma alegoria. Retomando livremente alguns dos princípios da peça original de Penchenat (o salão de baile como situação de base, alguma interdição do uso da fala, o desejo de pôr em cena a história recente de um país através de um grupo de corpos), El Baile opta por compor um país mais do que descrevê--lo, com consciência de que o que pretende compor é uma sociedade cuja paixão – a verdadeira paixão – não é noutra senão descompor-se, afundar--se, bater no fundo e de seguida, num assomo de euforia, provar a toda a gente que não está morta.

Não há aqui nenhuma lógica de progresso: antes quedas e sobrevivências heroicas, amplificadas por uma teatralidade um pouco fora de moda que nos sacode e nos comove. Daí a ausência de uma cronologia linear e de referências pontuais. Na Argentina de *El Baile* passaset udo ao mesmo tempo durante todo

o tempo. É tudo contemporâneo de tudo. Por isso coexistem músicas clássicas e sons atuais, últimos gritos pop e cantos marciais, canais de rádio e canções infantis, canções pimba e a poesia das zambas. Claro que a História está presente, mas da forma em que a podemos ver e sentir todos os dias nas ruas argentinas: em ruínas, como uma paisagem composta de todos os destroços que ficaram depois de a História ter explodido.

Vozes que nos chegam do além, distorcidas por uma memória ferida. para entoar velhas marchas militares; corpos-bestas que estacam e se exibem antes de irem para o matadouro; corpos que procuram refugiar-se das bombas que os ameacam; corpos que se entregam à vulgaridade da imagem; corpos que, fuzilados por uma bola de futebol, continuam sempre a dançar, talvez a ter prazer... É por essa via que se insinuam os fragmentos da vida quotidiana numa cidade ocupada (a ditadura militar de 1976-1983), o perturbador reverso de uma mitologia agrícola que percorre toda a história do país, a guerra das Malvinas, o exibicionismo dos anos 90. as utilizações sinistras de um desporto festejado como uma «paixão das multidões»... E, no centro deste teatro em escombros, dois totens absolutos da argentinidade: a carne e o tango. A carne, base da dieta da nação, fundamento de uma cultura 'vaca' (a vaca, na Argentina, é o tema inevitável das primeiras redações escolares) marcada desde a origem pelo sangue, o sacrifício, o abate. E o tango, ADN musical que une a paixão e a perda e que exacerba até ao ridículo o seus estereótipos sexistas.

Não, não se trata de «representar» a História. Trata-se de a evocar e de a deixar espreitar, pairar e cair sobre a peça e ter influência nos próprios corpos dos bailarinos, impelindo-os, oprimindo-os, exaltando-os e atormentando-os, como uma força que molda e escava, que inflama e esgota. É isso dançar a História. É isso dançar a Argentina.

Mathilde Monnier & Alan Pauls

No soy un extraño Charly Garcia

Acabo de llegar, no soy un extraño Conozco esta ciudad no es como en los diarios, desde allá.

Dos tipos en un bar, se toman las manos. Prenden un grabador y bailan un tango, de verdad

Y yo los miro sin querer mirar, Enciendo un faso para despistar, Me quedo piola y empiezo a pensar Que no hay que pescar dos veces con la misma red.

Acabo de mirar las luces que pasan Acabo de cruzar las plazas las rayas y el color.

Y siento un aroma poco familiar
Alguien se acerca y comienza a hablar
Me quedo piola y digo "que tal?"
vamos a pescar dos veces con la misma red.
Desprejuiciados son los que vendrán,
Y los que están ya no me importan más
Los carceleros de la humanidad no me
atraparán,
dos veces con la misma red.

Zamba para olvidarte

Mercedes Sosa / Facundo Toro

No sé para que volviste Si yo empezaba a olvidar No sé si ya lo sabrás Lloré cuando vos te fuiste No sé para que volviste Que mal me hace recordar La tarde se ha puesto triste Y yo prefiero callar Para que vamos a hablar De cosas que ya no existen No sé para que volviste Ya ves que es mejor no hablar Oue pena me da, saber que al final De este amor ya no queda nada Solo una pobre canción Da vueltas por mi guitarra Y hace rato que te extraña Mi zamba para olvidar Mi zamba vivió conmigo Parte de mi soledad No sé si va lo sabrás Mi vida se fue contigo Contigo mi amor contigo Oue mal me hace recorder Mis manos ya son de barro Tanto apretar al dolor Y ahora que me falta el sol No sé que venís buscando Llorando mi amor llorando También olvídame vos

Afiches Goveneche

Cruel en el cartel. La propaganda manda cruel en el cartel. Y en el fetiche de un afiche de papel Se vende la ilusión, se rifa el corazón. Y apareces tú Vendiendo el último jirón de juventud Cargándome otra vez la cruz. Cruel en el cartel Te ríes corazón... Dan ganas de balearse en un rincón. Ya da la noche a la cancel su piel de ojera Ya moja el aire su pincel *Y* hace con el la primavera. Pero que! Si están tus cosas pero tu no estas Porque eres algo para todos va Como un desnudo de vidriera. Luche a tu lado para ti, por dios, Y te perdí...

La violencia

El Mato a un Policio Motorizado

En tus ojos, la violencia, vos mirame En tus manos, la violencia, abrazame abrazame Este dia que me regalas, este dia que me regalas

Jijiji Redonditos de Ricota

En este film velado en blanca noche el hijo tenaz de tu enemigo el muy verdugo cena distinguido una noche de cristal que se hace añicos. No lo soñó ¡ieee-eeeeh! (se enderezó y brindó a tu suerte) no lo soñó ;ieee-eeeeh! v se ofreció mejor que nunca ;no mires por favor! y no prendas la luz... la imagen te desfiguró. Este film da una imagen exquisita esos chicos son como bombas pequeñitas el peor camino a la cueva del perico para tipos que no duermen por la noche. No lo soñé ;ieee-eeeeh! ibas corriendo a la deriva no lo soñé ;ieee-eeeeh! los ojos ciegos bien abiertos. ;no mires por favor! y no prendas la luz... la imagen te desfiguró.

Imagenes paganas Virus

Vengo agotado de cantar en la niebla. Por la autopista junto al mar hay gitanos. Van celebrando un ritual ignorando. Mis propios dioses ya no están, espejismos Un remolino mezcla
Los besos y la ausencia.
Imágenes paganas
Se desnudarán en sueños.
En el espejo, reflejos viajeros.
Un apagón sentimental
La ruta pasa.
Vuelve el deseo y la ansiedad
De este cuerpo
Mi boca quiere pronunciar
El silencio.
Un remolino mezcla
Los besos y la ausencia.
Imagenes paganas
Se desnudaran...

Mejor no hablar de ciertas cosas Sumo

Una mujer
Una mujer atrás
Una mujer atrás de un vidrio empanado
Pero no...
Mejor no hablar
De ciertas cosas
Noooooooooo.....
Mejor no hablar
De ciertas cosas
Un torrrnado
Un torrrrnado
Un torrrrrrado...
Un tornado arraso a mi ciudad

Y a mi jardin primitivo

6

Mathilde Monnier

Tem um lugar de destaque no panorama da dança contemporânea francesa e internacional. Em cada criação desafia as expectativas, no seu trabalho a renovação é constante. A sua nomeação para a direção do Centro Coreográfico de Montpellier Laguedoc-Roussillon, em 1994, marcou o início de uma série de colaborações com personalidades de campos artísticos diversos (Jean-Luc Nancy, Katerine, Christine Angot, La Ribot, Heiner Goebbels...). Criou mais de 40 peças coreográficas apresentadas nos maiores palcos internacionais, do Festival de Avignon ao Théâtre de la Ville de Paris, passando por Nova Iorque, Viena, Berlim, Londres, entre outros. Recebeu vários prémios pelo seu trabalho, como o prémio do Ministério da Cultura de França (Grande Prémio SACD). Em 2014 foi nomeada diretora--geral do Centre National de la Dance. em Pantin, Paris. Tem sido uma presença constante na Culturgest desde a década de 90.

Alan Pauls

É um escritor argentino, nascido em Buenos Aires em 1959. Filho de um emigrante alemão, que tinha fugido ao nazismo em 1936, estudou na Escola Francesa de Buenos Aires. Fala francês fluentemente e é especialista em Stendhal, Proust e Barthes, que o inspiraram a escrever as suas próprias obras. Professor de teoria literária, tradutor, escritor, crítico de cinema, publicou um ensaio sobre Borges, vários contos e

romances, e recebeu o Prémio Herralde em 2003. Criou a revista *Lecturas Críticas* e foi editor do diário *Página/12*. Hoje é reconhecido como um dos mais importantes autores argentinos.

Véronique Timsit

Depois de um Mestrado em Literatura Comparativa em 1990, Véronique Timsit dedica-se ao teatro. Desde 1991, tem sido assistente de encenação de Philippe Honoré, Luc Bondy, Klaus-Michael Grüber, Didier-Georges Gabily, Claudine Hunault, Serge Tranvouez et Jean Bouchaud. Encenou os espetáculos Livre des bêtes (inspirado em Raymond Lulle) e Zoo (inspirado em Viktor Chklovski). É colaboradora artística de Jean-François Sivadier, acompanhando-o em todas as suas encenações de teatro e ópera desde 1998. Colabora igualmente com Nicolas Bouchaud.

Sergio Pujol

Historiador, professor e ensaísta, especializado na música popular. Dá aulas de História (século XX) na Escola de Jornalismo da UNLP. É investigador ligado ao CONICET na área da música popular e da cultura argentina do século XX. É coautor do livro *A História dos nossos tempos. O mundo entre 1969 e 2000.* Escreve para vários jornais na Argentina ou no estrangeiro e apresenta o programa de rádio *Influencias* na Radio Universidad de la Plata. Em 2001, recebeu o título *Creating Fellow in Writing* da Universidade de Iowa (EUA) pela sua produção bibliográfica e em

7

2007 o prémio Konex pelo seu trabalho jornalístico na área da música.

Martín Gil

Nascido na região de Cordoba, inicia os seus estudos de dança em 2007 na Tecnicatura Superior en Métodos Dancísticos de Cordoba. Integra, entre outros, os grupos Al Paso de Cecilia Priotto, Ingesto de Emilia Montagnoli e Pisando Cuerpos e estuda com Viviana Fernández, Cecilia Priotto, Ariana Andreoli e Emilia Montagnoli, Em 2012, muda-se para Buenos Aires onde estuda Danca Contemporânea na UNSAM. Em 2013, desenvolve projetos de investigacão no seio da companhia independente Colectivo Incandescénico. De 2013 a 2016, integra a Companhia Nacional de Dança Contemporânea onde trabalha com Emanuel Ludueña, Carmen Pereiro Numer, Diana Szeinblum, Kim Jae Duk, entre outros. De momento, desenvolve projetos com o grupo multidisciplinar Troppa Doppler.

Lucas Lagomarsino

Nascido em 1993 em Buenos Aires, é intérprete de dança e de teatro. Estudou com Leticia Mazur, Mariana Belloto e Florencia Vecino, entre outros. Inicia os seus estudos de teatro aos 15 anos no Teatro Excéntrico de la 18, com Nora Moseinco e Silvina Sabater. Em 2012 integra a Universidade Nacional das Artes. Desde então, entra como intérprete em obras de Alejandro Tantanian, Silvio Lang, Mariana Belloto, Luis Garay e Emilio García Webbi.

Samanta Leder

Bailarina e praticante de ioga. Estudou com Leticia Mazur, Viviana Lasparra, Rodolfo Prante, Daiana Ferreira, Gustavo Lecce, Edgardo Mercado, Luciana Glanc e David Zambrano e integrou a companhia UNA. Em 2014, cofunde a companhia La Monton, com quem cria a peça *Finlandia*, e participa em vários festivais, com o apoio da Prodanza. É intérprete na peça *Antena* de Leticia Mazur e cocriadora de *El Risco* com o C.C.R.R. e La Monton, obra selecionada para a Bienal de Arte Jovem de Buenos Aires em 2017.

Pablo Lugones

Nascido em La Plata, estuda Dança Contemporânea e Composição Coreográfica com Diana Szeinblum, Carlos Casella, Rodolfo Prantte e Leticia Mazur. Recebe duas bolsas de investigação do Instituto Nacional del Teatro e da Fundacion Antorchas. Participa como ator no filme documentário de Santiago Losa, Rosa Patria, e no filme de Sebastian Sario, Función. Desde 2009, tem criado vários projetos: Amanecer Moscovita, Los dobles, Campo Corrido e Sociedad El Becerro de Oro.

Ariel Lutzker

8

Nascido na Argentina, estuda Psicologia durante três anos e forma-se, durante o mesmo período, na escola de teatro El Brio, dirigida por Claudio Quinteros, Nayla Pose e Fabiana Mozota. Depois, entra na Escuela Metropolitana de Arte Dramatico. Em 2013, trabalha como assistente de encenação de Uriel Guastavino. Em 2014, viaja para Bolívia para participar no atelier do Teatro de Los Andes, onde recebe um convite para participar na criação coletiva *Huellas de Mariposa*.

Ariel é intérprete no Centro de Experimentaciones del Teatro La Plata e nas obras de Aliane Ruiz Folini.

Carmen Pereiro Numer

Bailarina, coreógrafa e professora. Em 2007, recebe uma bolsa para estudar no Centre Nationale de Danse Contemporaine de Angers, dirigida por Emmanuelle Huynh, e em 2008 participa no Curso de Pesquisa e Composição Coreográfica do Fórum Dança em Lisboa. Estuda Imagem e Desenho de Som na UBA e forma-se em Dança Contemporânea em Buenos Aires, São Paulo e várias cidades europeias, com, entre outros, Lisa Nelson, Loïc Touzé, Eugenia Estévez e Ana Garat.

Cria vários projetos, entre os quais: Algo misteriose, algo común, En diálogo, Interio/exterior, Un dia tranquilo, Úrsula.

Valeria Polorena

Nascida em Buenos Aires, é intérprete, professora e coreógrafa. Obteve o diploma em Dança na Oficina de Dança Contemporânea do Teatro San Martin. Entre 2009 e 2014, continua ligada a esta oficina, sob a direção de Norma Binaghi e, em 2012, é assistente de Paul Rotemberg para o programa do ballet contemporâneo do Teatro San Martin. Em 2009, cria a companhia de dança La Voraz, com a qual realiza três obras: Living, LOOP Imperfecto e El duelo.

Lucía García Pullés

Nascida em Buenos Aires, ensina ioga e dança, trabalha como coreógrafa e faz investigação na área das artes do espetáculo. Estudou na Universidade de Buenos Aires e obteve o diploma em Dança e Composição Coreográfica. Desde 2014, codirige e integra o grupo La Montón. Entra no Ballet Joven dirigido por Oscar Araiz e o Ballet de La Universidad Nacional de las Artes dirigido por Roxana Grinstein. Trabalha com as obras de vários coreógrafos independentes: Gustavo Lesgart, Fabiana Capriotti, Carlos Trunsky, Emanuel Ludueña e Martin Piliponsky.

Celia Argüello Rena

É intérprete, diretora de teatro e professora de artes de movimento. Formada em Composição Coreográfica, tem desenvolvido a sua formação e atividade profissional na Argentina. Tem recebido bolsas e subsídios do FNA, INT e Prodanza para vários projetos criativos. Trabalha como intérprete com vários coreógrafos e recebeu o prémio principal da Bienal de Arte Jovem e uma residência na ADF. As suas obras inscrevem-se em estéticas diferentes, uma mistura de linguagens e colaborações com vários artistas.

9

Delfina Thiel

Nascida em Santa Fé, inicia a sua formação em dança em 2002. A partir de 2007, reside em Buenos Aires, onde continua a sua formação em dança contemporânea, improvisação e clown. Obtém o diploma de Composição Coreográfica em Dança-Teatro na UNA. De 2011 à 2013, trabalha na companhia de dança contemporânea da mesma instituição, dirigida por Roxana Grinstein. Na companhia de dança da UNA, participa em criações de Pablo Rotemberg, Elia Mark, Gustavo Lesgart, Carlos Trunsky et Rakhal Herrero.

María Kuhmichel

Formada na Escola Nacional de Danca e na Oficina de Dança Contemporânea do Teatro San Martín, Bailarina da Companhia Nacional de Dança Contemporânea (CNDC) de 2011 a 2016. Professora, assistente e bailarina no Ballet Contemporâneo Chaco (BCC) dirigido por Mariela Alarcón e Lucas Garcilazo (2009/10). Membro da IUNA, dirigido por Roxana Grinstein (2007/2008) e do Ballet de Dança Contemporânea do Teatro San Martín com direção de Mauricio Wainrot (2005). Coreógrafa assistente de El tiempo es lo perdido, de Cristian Setién para o CNDC (2017), Aprendiz de Brujo de Carlos Trunsky (2012) e Eva de Alejandro Cervera para o BCC (2010).

É professora assistente na UNA e leciona cursos na Escola Nacional de Dança.

Daniel Wendler

Bailarino, ator, cantor e músico.
Nasceu em Crespo, na Argentina.
Tem o diploma da Oficina de Dança
Contemporânea do Teatro San Martin
e o diploma de interpretação da UNA,
dedicando-se ao estudo de técnicas
vocais e canto com a professora Silvia
Meuli. Trabalha como professor e
artista em vários contextos e com
vários artistas, tais como Alejandro
Cervera, Liliana Porter, Mauricio
Wainrot, Roland Bader, Carlos Trunsky,
Alejandro Tantanian, Heiner Goebbels e
Mariela Asensio.

Próximo espetáculo

Michael Snow

O Som da Neve The Sound of Snow

Música Oui 22 de fevereiro

Pequeno Auditório · 21h30 Duração prevista: 30-40 min · M6



Mais conhecido pelo seu percurso eclético nas artes visuais, Michael Snow é também um pianista versátil que começou a tocar em bandas de jazz no final dos anos 40. Integrado na exposição *O Som da Neve*, este concerto é uma oportunidade rara e imperdível.

Próximo espetáculo de teatro

MDLSX

de Motus

Teatro Sáb 17, dom 18 de marçoPalco do Grande Auditório · 21h30 (dom 17h)
Duração: 1h20 · M16



Para o New York Times, a performer Silvia Calderoni "deve ser feita de mercúrio, ou algum elemento líquido improvável que ainda não foi descoberto". Vem pela primeira vez a Lisboa esta fundamental companhia italiana, com uma "performance-monstra" que é um dispositivo sonoro explosivo, um hino alucinogénio e solitário à liberdade de tornar-se.





Conselho Diretivo

Presidente

Paulo Moita de Macedo

Administradores

José Ramalho (Direção Executiva) Mark Deputter (Direção Artística)

Assessores

Delfim Sardo (Artes Visuais) Pedro Santos (Música) Liliana Coutinho (Debate

e encontros)

Francisco Frazão (assessor Teatro temporada 2017-2018)

Gil Mendo (assessor Dança temporada 2017-2018)

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos (coordenadora)

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes Paula Tayares dos Santos

Fernando Teixeira

Adriana Mestre (estagiária)

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Maria João Santos Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona (coordenadora) Patricia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Nina Ferreira (coordenadora) Paulo Silva Teresa Figueiredo

Direção Técnica

José Rui Silva

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maguinaria

Nuno Alves (chefe) Artur Brandão

Técnico de palco

Vasco Branco

Frente de Casa e Bilheteira

Rute Sousa (coordenadora)

Bilheteira

Manuela Fialho Edgar Andrade Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Miguel Caissotti (conservador)

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição Jennifer do Coito (estagiária) Carolina Machado (estagiária)

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa · 21790 5155 www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo